

CONSOLIDADA

(Homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.418, de 21 de maio de 2014)

DELIBERAÇÃO CPPG/CEPE-UEMS N° 136, de 10 de abril de 2014.

Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação “stricto sensu” em Educação Científica e Matemática, mestrado profissional, área de concentração: Ensino de Ciências Naturais e Matemática, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

A CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e, em reunião ordinária realizada em 10 de abril de 2014,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Científica e Matemática, mestrado profissional, área de concentração: Ensino de Ciências Naturais e Matemática, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Art. 2º Esta Deliberação, após homologada pelo Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, entrará em vigor na data de sua publicação.

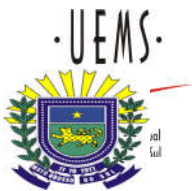
Dourados, 10 de abril de 2014.

CARLA VILLAMAINA CENTENO

Presidente - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação CEPE-UEMS

Homologo em 15/4/2014.

FABIO EDIR DOS SANTOS COSTA
Reitor - UEMS



Anexo da Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 136, de 10/4/2014.

**REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO SENSU” EM
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA, MESTRADO PROFISSIONAL, ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO: ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA, DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

**CAPÍTULO I
DO PROGRAMA**

Art. 1º Este Regulamento regerá as atividades do Programa de Pós-Graduação “stricto sensu” em Educação Científica e Matemática, mestrado profissional, área de concentração Ensino de Ciências Naturais e Matemática, em conformidade com o Regimento Interno dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Art. 2º O Programa de Pós-Graduação “stricto sensu” em Educação Científica e Matemática, mestrado profissional, área de concentração Ensino de Ciências Naturais e Matemática, visa oportunizar aos professores da educação básica, principalmente os que estão em efetivo exercício da docência, melhorar a sua formação em termos de conhecimentos específicos e pedagógicos e, também, de conhecimentos essenciais para o trabalho de investigação científica.

Art. 3º O Programa terá estrutura organizacional e administrativa conforme as normas da UEMS.

§ 1º O Colegiado do Programa será composto pelo coordenador, por todos os docentes permanentes e por 1 (um) representante discente escolhido pelos seus pares.

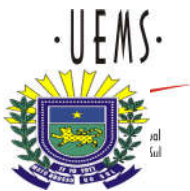
§ 2º O Colegiado do Programa será presidido pelo coordenador, conforme normas vigentes.

§ 3º O coordenador do Programa, membro do quadro efetivo e ministrante de disciplina, será eleito pelos seus pares, por um período de dois anos.

§ 4º O Programa de Pós-Graduação terá uma secretaria acadêmica.

Art. 4º Compete ao Colegiado do Programa:

- I - eleger e assessorar a coordenação na execução e acompanhamento das suas atividades;
- II - propor à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) o calendário do Programa;
- III - estabelecer diretrizes para elaboração dos planos de ensino e aprovar programas de disciplinas e critérios de avaliação propostos pelos docentes ou grupos de docentes;
- IV - aprovar o planejamento quanto à oferta de disciplinas e às atividades complementares do Programa;



V - designar professores integrantes do quadro docente do Programa para proceder à seleção dos candidatos;

VI - estabelecer critérios de seleção para ingresso do aluno na pós-graduação, respeitadas as normas vigentes e o projeto do Programa;

VII - propor à PROPP o número de vagas a ser ofertado a cada processo seletivo;

VIII - definir número de vagas, critérios para inscrição e o prazo para matrícula do aluno especial;

IX - decidir sobre aproveitamento de disciplinas obtido em outros cursos ou programas de pós-graduação;

X - analisar pedidos de trancamento de matrícula;

XI - aprovar orientadores e co-orientadores, bem como as respectivas substituições, quando houver necessidade;

XII - aprovar banca para exame de qualificação e para julgamento de dissertação;

XIII - apreciar e deliberar as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos, bem como propostas e/ou recursos encaminhados por professores e alunos do Programa, no âmbito de sua competência;

XIV - propor à PROPP reformulação/adequação do projeto pedagógico para aprovação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG);

~~XV - acompanhar o Programa de Pós-Graduação no que diz respeito ao desempenho dos alunos e na utilização das bolsas e recursos;~~

XV - acompanhar o Programa no que diz respeito ao desempenho dos alunos e na utilização das bolsas e recursos; *(redação dada pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.418, de 21/5/2014)*

XVI - acompanhar a execução curricular do Programa, avaliar seus resultados e propor à Divisão de Pós-Graduação (DPG) da PROPP medidas que visem à garantia do seu padrão de qualidade;

XVII - propor os valores das taxas, quando couber, respeitando as normas vigentes;

XVIII - deliberar sobre os planos de aplicação colocados à disposição do Programa;

XIX - apreciar e deliberar a prestação de contas dos recursos colocados à disposição do Programa;

XX - deliberar sobre aproveitamento de créditos obtidos em atividades complementares;

XXI - designar docentes para realizar exame de proficiência em língua estrangeira;

XXII - deliberar sobre o credenciamento e descredenciamento de docentes;

XXIII - homologar resultado de dissertação;

XXIV - exercer demais funções que lhe sejam atribuídas.

Art. 5º São atribuições do coordenador do Programa:

I - coordenar e supervisionar a execução do Programa;

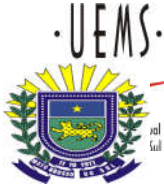
II - convocar e presidir as reuniões do Colegiado;

III - executar as regulamentações propostas;

IV - elaborar proposta de calendário acadêmico e encaminhar à PROPP para providências cabíveis;

V - solicitar à DPG publicação de edital em Diário Oficial (DO) com a relação dos candidatos aprovados no Programa;

VI - receber, conferir e encaminhar ao órgão competente, para deferimento, os documentos referentes à matrícula, observando os prazos estipulados no calendário acadêmico;



VII - comunicar ao órgão competente a desistência ou reprovação em disciplinas dos alunos, imediatamente após comprovação, solicitando, quando couber, o desligamento desses alunos do Programa;

VIII - encaminhar ao órgão competente, o registro de frequência e de avaliação das disciplinas devidamente preenchido e assinado pelo professor e coordenador, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término da disciplina;

IX - publicar edital de composição das bancas de exame de qualificação e de defesa de dissertação;

X - encaminhar à Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) as atas de defesa de qualificação e de dissertação, após a regularização de todas as obrigações do aluno no Programa;

XI - encaminhar à Biblioteca da Unidade Universitária, sede do Programa, 1 (um) exemplar impresso encadernado em capa dura e 1 (uma) versão digitalizada de cada dissertação aprovada, no prazo de 30 (trinta) dias após a entrega da versão final;

XII - expedir declarações relativas às atividades do Programa;

XIII - manter atualizada a página *Web* do Programa;

XIV - organizar a elaboração e divulgação da produção científica do curso;

XV - elaborar relatórios exigidos pelos órgãos oficiais;

XVI - coordenar o processo de pedido de credenciamento ou recredenciamento dos professores;

XVII - solicitar e administrar recursos e materiais oriundos do orçamento previsto e do fomento à pós-graduação;

XVIII - encaminhar com parecer do Colegiado do Programa as adequações/reformulações do Projeto Pedagógico à DPG, quando for o caso;

XIX - participar dos órgãos colegiados superiores, conforme legislação interna vigente.

CAPÍTULO II DO CORPO DOCENTE

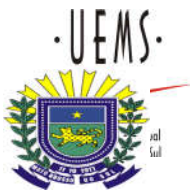
Art. 6º O corpo docente do Programa será constituído por professores com titulação acadêmica igual ou superior a de Doutor.

~~*Parágrafo único.* Poderão compor o corpo docente do Programa portadores do título de Mestre com qualificação devidamente demonstrada pela produção intelectual constituída por publicações específicas, ou produção técnico-científica, ou ainda por reconhecida experiência profissional, de acordo com a Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 17, de 28/12/2009.~~

Parágrafo único. Poderão compor o corpo docente do Programa portadores do título de Mestre com qualificação devidamente demonstrada pela produção intelectual constituída por publicações específicas, ou produção técnico-científica, ou ainda por reconhecida experiência profissional, de acordo com as normas vigentes. *(redação dada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.418, de 21/5/2014)*

Art. 7º O recredenciamento dos docentes e/ou orientadores do Programa será feito pelo Colegiado, trienalmente, e os mesmos serão recadastrados desde que comprovem as seguintes atividades:

I - orientações de acadêmicos em pós-graduação e graduação, tanto em nível de iniciação científica quanto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);



II - docência na pós-graduação;

III - produção intelectual mínima, na forma de artigo, livro ou capítulo de livro, com índice de produtividade no mínimo igual ao exigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para conceito 3 (três) dos programas da área;

IV - captação junto às agências de fomento estadual e/ou federal, empresas, entre outras, de aporte financeiro para execução de projetos de pesquisa voltados para as linhas de pesquisa do Programa.

§ 1º No caso de credenciamento de novos docentes e recredenciamento de docente afastados do programa, o interessado deverá comprovar as exigências descritas nos incisos III e IV deste artigo, levando em consideração os 3 (três) anos que antecedem o pedido.

§ 2º Cada docente orientador poderá receber 4 (quatro) alunos, designados pelo Colegiado do Programa, para exercer a orientação acadêmica, podendo esta quantidade ser ampliada sob justificativa avaliada e aprovada pelo Colegiado.

CAPÍTULO III DO CORPO DISCENTE

Art. 8º O corpo discente do Programa será constituído tanto por alunos matriculados como regular, quanto especial, desde que portador de diploma de curso superior (Licenciatura em Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia) autorizado e reconhecido pelo órgão competente.

§ 1º Alunos especiais são os matriculados apenas em disciplinas isoladas e, portanto, sem direito ao diploma de mestre.

§ 2º O aluno especial ficará sujeito às normas do aluno regular, sendo sua admissão condicionada à existência de vaga na disciplina pretendida.

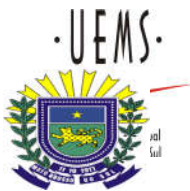
§ 3º Ao aluno especial é vedada a matrícula em mais de 1 (uma) disciplina no mesmo semestre.

§ 4º Ao aluno especial é permitida a matrícula em, no máximo, 2 (dois) semestres consecutivos.

§ 5º A eventual mudança da condição de aluno especial para a de regular, com aproveitamento de créditos, além de depender da aquiescência do orientador e do coordenador do Programa, somente poderá ocorrer desde que satisfeitas todas as exigências a que estão sujeitos os alunos regularmente matriculados.

§ 6º O número de vagas para alunos especiais, em uma dada disciplina, ficará a critério do docente responsável pela disciplina.

Art. 9º O aluno de outro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* que pretenda cursar disciplinas no Programa será inscrito com a nomenclatura de aluno especial.



Art. 10. A qualquer tempo poderá ser autorizada pelo Colegiado do Programa a transferência de orientação por solicitação do aluno e/ou do respectivo orientador.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO SELETIVO

Art. 11. Poderão participar da seleção candidatos portadores de diploma de Cursos de Licenciatura nas seguintes áreas: Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia ou equivalente, desde que devidamente autorizado e reconhecido pelo órgão competente, além do exercício comprovado na educação básica.

Parágrafo único. Poderão participar do processo seletivo professores que atuam na Educação Superior e licenciados que comprovadamente atuam em espaços de educação não formal, conforme previsto em edital.

Art. 12. A seleção dos candidatos terá caráter eliminatório e classificatório dividida em três etapas: avaliação do projeto de pesquisa, prova escrita e entrevista, sendo que a cada uma das etapas será atribuído um valor, a saber:

I - avaliação do projeto: 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

II - prova escrita: 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

III - entrevista: 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

§ 1º Será considerado aprovado o candidato que obtiver, no mínimo, nota 7 (sete) em cada etapa do processo.

§ 2º Os candidatos serão classificados por linhas de pesquisa e as vagas serão preenchidas considerando o quadro de vagas disponibilizado no edital de seleção.

Art. 13. A comissão examinadora do processo seletivo dos candidatos, responsável por avaliar os projetos, a prova escrita e realizar a entrevista, será definida entre os docentes do quadro permanente do Programa, sendo esta responsável por elaborar os critérios das etapas da seleção.

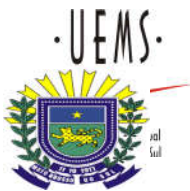
§ 1º A prova escrita será realizada a partir de assuntos referentes à Área de Concentração do Programa.

§ 2º A entrevista terá por base o Currículo Lattes do candidato e o Projeto de Pesquisa apresentado no ato da inscrição.

§ 3º Caso o Programa receba aluno estrangeiro, o mesmo deverá comprovar a proficiência em Língua Portuguesa.

Art. 14. Para inscrição no processo seletivo, os candidatos deverão apresentar os documentos previstos no edital de seleção.

Parágrafo único. O candidato aprovado no processo seletivo e tiver a sua matrícula deferida ficará ciente que deverá demonstrar proficiência em uma língua estrangeira, Inglês ou Espanhol, conforme previsto neste Regulamento.



CAPÍTULO V DA MATRÍCULA

Art. 15. O candidato aprovado e classificado dentro do número previsto de vagas deverá apresentar à secretaria do curso os seguintes documentos para a efetivação da matrícula:

- a) requerimento de matrícula devidamente preenchido;
- b) cópia da Cédula de Identidade – RG;
- c) cópia do Cadastro de Pessoa Física – CPF;
- d) cópia do título de eleitor, certidão de quitação com a justiça eleitoral;
- e) cópia da certidão de alistamento militar ou comprovante de quitação com o serviço militar, para maior de dezoito anos, se do sexo masculino;
- f) cópia da certidão de nascimento ou casamento;
- g) 1 (uma) foto 3x4 recente;
- h) cópia e original do histórico escolar da graduação completo;
- ~~i) cópia e original do diploma de graduação ou comprovante de conclusão do curso;~~
- i) cópia e original do diploma de graduação. *(redação dada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.418, de 21/5/2014)*

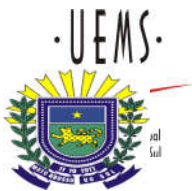
~~*Parágrafo único.* Caso o candidato não apresente os documentos das alíneas “h” e “i” no dia da matrícula, o mesmo deverá apresentar um certificado ou declaração de conclusão de curso, expedido pela instituição de ensino superior, que comprove a conclusão da graduação, devendo entregar esses documentos num prazo de 12 (doze) meses, a contar da data de matrícula. Não apresentando esses documentos dentro do prazo, o aluno será automaticamente desligado do Programa.~~

Parágrafo único. Caso o candidato não apresente os documentos das alíneas “h” e “i” no dia da matrícula, os mesmos, excepcionalmente, poderão ser substituídos, para efeito de registro, pelo certificado ou declaração de conclusão de curso de graduação expedido pela instituição de ensino superior respectiva, devendo, porém, o candidato apresentar os referidos documentos no prazo máximo de 12 (doze) meses, a contar da data da matrícula, sob pena de desligamento automático do Programa. *(redação dada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.418, de 21/5/2014)*

Art. 16. Para matrícula dos candidatos de nacionalidade estrangeira, estes deverão entregar os seguintes documentos:

- I - cópia do documento de identidade para estrangeiro, válida à data do registro;
- ~~II - 1 (uma) foto 3X4~~
- II - 1 (uma) foto 3X4 recente; *(redação dada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.418, de 21/5/2014)*
- III - cópia da certidão de registro civil de nascimento ou casamento;
- IV - cópia do comprovante de conclusão de escolaridade do ensino superior no Brasil ou declaração de processo de equivalência de estudos realizados no exterior, concedida pelo órgão competente.

Art. 17. As fotocópias dos documentos previstos nos incisos dos arts. 15 e 16 poderão ser autenticadas pelo órgão responsável pela matrícula, à vista do documento original por meio de carimbo “confere com original” contendo, além do nome da Instituição, local para indicação da data, nome e assinatura do funcionário responsável pela secretaria acadêmica do curso.



CAPÍTULO VI DA CONCESSÃO DA BOLSA

Art. 18. Para efeito de concessão de bolsas serão seguidas as normas vigentes da UEMS e outros órgãos de fomento.

Parágrafo único. Demais critérios serão estabelecidos pela Comissão de Bolsas do Programa que será constituída anualmente.

CAPÍTULO VII DO REGIME DIDÁTICO

Art. 19. Para integralização do Programa de Mestrado, o aluno deverá cumprir 92 (noventa e dois) créditos, distribuídos da seguinte forma:

I - 11 (onze) créditos no Módulo I, sendo 10 (dez) créditos de disciplinas e 1 (um) crédito de atividade complementar;

II - 13 (treze) créditos no Módulo II, sendo 8 (oito) créditos de disciplinas eletivas e 5 (cinco) de atividades complementares;

III - 8 (oito) créditos do Módulo III, constituído por 2 (duas) disciplinas eletivas do domínio específico (Matemática, Física, Química e Biologia);

IV - 60 (sessenta) créditos referentes à realização da pesquisa, elaboração e defesa da dissertação.

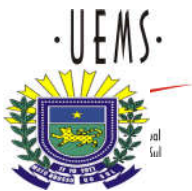
§ 1º Os créditos em atividades complementares serão computados de acordo com o quadro a seguir:

Módulo	Tipo de Atividade	Número de Créditos
I	Seminários de Pesquisa, realizado anualmente sob coordenação de um professor do Programa.	1
II	Leituras orientadas visando o aprofundamento de um referencial teórico articulado ao projeto de pesquisa.	4
	Participação em evento científico da área de pesquisa em Educação Científica e/ou Matemática, devidamente reconhecido pelo Colegiado de Curso.	1

§ 2º Para aproveitar o crédito da atividade Seminários de Pesquisa, o mestrando deverá ter participado de, no mínimo, 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária executada.

Art. 20. Para o cumprimento dos créditos mínimos previstos para os Módulos II e III é necessário seguir as seguintes orientações:

I - o Módulo II é constituído de disciplinas eletivas, cabendo ao mestrando, com a anuência do seu orientador, escolher, no mínimo, duas disciplinas;



II - a atividade de leitura orientada, prevista no módulo, será definida pelo orientador, tendo como referência o projeto de pesquisa do mestrando.

III - o Módulo III é constituído de disciplinas eletivas que objetivam oportunizar ao mestrando adensar a sua formação em um ou mais domínio específico (Matemática, Física, Química e Biologia), cabendo ao mestrando, com a anuência do orientador, escolher, no mínimo, duas disciplinas.

Parágrafo único. A atividade prevista no inciso II será validada após realização de seminário e encaminhamento, em formulário específico, do orientador à Coordenação do Curso atestando o cumprimento da mesma.

Art. 21. Para organizar o quadro de vagas por processo seletivo e o oferecimento de disciplinas dos Módulos II e III em cada período letivo, será observado o seguinte:

I - O professor que ingressar no programa e exercer a docência no ensino fundamental na área de Ciências, terá como eixo a biologia, mas poderá cursar também disciplinas do domínio específico das áreas de física e química;

II - O professor que ingressar no programa e exercer a docência no ensino médio na área de Física, Química ou Biologia terá como eixo a sua respectiva área, sendo facultado a este cursar, como enriquecimento curricular, disciplinas de outros domínios;

III - O professor que ingressar no programa e exercer a docência no ensino fundamental ou médio na área de Matemática, terá como eixo a sua respectiva área;

IV - O professor licenciado em Pedagogia que ingressar no programa terá como eixo a Biologia ou Matemática, sendo facultado a este cursar, como enriquecimento curricular, disciplinas de outros domínios.

Art. 22. Os prazos mínimo e máximo para a conclusão do Programa, compreendendo a integralização dos créditos e a defesa da dissertação será de, respectivamente, 12 (doze) e 24 (vinte e quatro) meses.

Parágrafo único. Caso o aluno não consiga integralizar o curso em 24 (vinte e quatro) meses, poderá entrar com pedido de prorrogação por mais 6 (seis) meses, o qual será analisado pelo Colegiado do Programa.

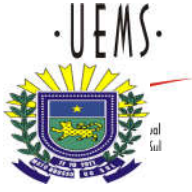
Art. 23. O ano letivo será dividido em 2 (dois) semestres, para atender às exigências de planejamento didático e administrativo.

§ 1º A cada semestre será oferecido um conjunto de disciplinas para matrícula.

§ 2º Poderão ser oferecidas disciplinas sob a forma concentrada, para atender às necessidades do Programa.

Art. 24. A prova de proficiência em língua estrangeira será feita no segundo semestre do curso, sendo que, em caso de reprovação, o aluno terá mais duas oportunidades de realização da prova e, havendo terceira reprovação, será desligado do Programa.

§ 1º A prova de proficiência será elaborada por comissão designada para esse fim pelo Colegiado do Programa.



§ 2º Para realizar a prova de proficiência, o candidato poderá optar pelos idiomas Inglês ou Espanhol.

§ 3º O aluno não poderá realizar exame de qualificação antes de ser aprovado na proficiência em língua estrangeira.

Art. 25. O aluno poderá efetuar cancelamento de matrícula em disciplina, caso não tenha transcorrido 1/3 (um terço) de seu desenvolvimento, por meio de requerimento com justificativa e com a anuência do orientador.

Parágrafo único. No caso de desistência em disciplina sem o devido cancelamento, no prazo estipulado no *caput* deste artigo, o aluno será considerado reprovado, com inclusão no histórico escolar.

Art. 26. O trancamento de matrícula no período letivo em execução corresponde à interrupção temporária dos estudos e só poderá ser concedido em casos excepcionais e a critério do Colegiado do Programa.

§ 1º O trancamento de matrícula deverá ser solicitado por meio de requerimento do aluno ao coordenador, acompanhado de justificativa expressa do orientador.

§ 2º O tempo de trancamento de que trata o *caput* deste artigo não será computado no prazo para integralização do Curso.

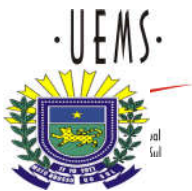
§ 3º O prazo máximo permitido para trancamento de matrícula será de 1 (um) semestre letivo.

§ 4º Não será concedido trancamento de matrícula durante a vigência de prorrogação de prazo para a conclusão da dissertação, com exceção de casos de doença grave, a critério do Colegiado do Programa.

Art. 27. O aluno será desligado do Programa de Pós-Graduação caso ocorra uma das seguintes situações:

- I - reprovação na mesma disciplina por duas vezes;
- II - não efetivação da matrícula regularmente, em cada período letivo, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico fixado pelo Colegiado do Programa;
- III - reprovação pela segunda vez no exame de qualificação;
- IV - não cumprimento de qualquer atividade ou exigência nos prazos regimentais;
- V - reprovação, pela terceira vez, na prova de proficiência em língua estrangeira.
- VI - reprovação em mais de 2 (duas) disciplinas no curso;
- VII - reprovação na defesa da dissertação;
- VIII - solicitado pelo interessado.

Parágrafo único. O aluno desligado do Programa poderá solicitar à Diretoria de Registro Acadêmico um certificado, constando as disciplinas cursadas.



Art. 28. O aluno que tenha frequentado programas de pós-graduação, na condição de aluno regular ou especial, poderá aproveitar créditos obtidos em disciplinas, no mesmo nível, na mesma proporção do total fixado para o mínimo de créditos em disciplinas.

Art. 29. Para o aproveitamento dos créditos obtidos em disciplinas de outros programas, serão exigidos:

I - requerimento do aluno, com anuência do orientador, encaminhado para análise do Colegiado do Programa, especificando as disciplinas em que deseja o aproveitamento dos créditos;

II - histórico escolar relacionado às disciplinas;

III - cópia das ementas e programas das disciplinas cursadas.

Art. 30. Compete aos alunos regulares do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Matemática apresentar semestralmente relatório por escrito das atividades desenvolvidas, com previsão de execução do projeto.

Art. 31. Após a integralização do número mínimo de créditos, e no máximo 6 (seis) meses antes do período final para a defesa de dissertação, o aluno deverá submeter-se ao exame de qualificação.

§ 1º O exame de qualificação deverá ser realizado por Banca Examinadora composta pelo orientador, membro nato, por 2 (dois) docentes, sendo um do Programa e um convidado de outra Instituição de Ensino Superior, com titulação mínima de doutor e por 2 (dois) suplentes, sendo um do Programa e outro convidado de outra Instituição de Ensino Superior.

§ 2º A Banca Examinadora será referendada pelo Colegiado do Programa, dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias, após solicitação do Exame feita pelo orientador.

§ 3º As normas para o exame de qualificação serão definidas pelo Colegiado do Programa.

§ 4º Após avaliação pela Banca Examinadora será emitido o resultado aprovado ou reprovado.

§ 5º O aluno reprovado será submetido apenas a mais uma avaliação, a qual deverá ser realizada dentro do prazo máximo de 90 (noventa) dias, sem exceder ao prazo máximo para a conclusão do Curso.

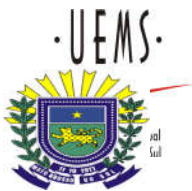
CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO E DA FREQUÊNCIA

Art. 32. A porcentagem mínima de frequência em cada disciplina do Programa é de 75% (setenta e cinco por cento) de presença.

Art. 33. O aproveitamento do desempenho do aluno nas disciplinas e outras atividades será definido pelo Programa, obedecidos aos seguintes critérios e conforme tabela de equivalência descrita a seguir:

I - os alunos receberão conceito final: “A”, “B”, “C” ou “D”;

II - os alunos que receberem conceito “A”, “B” ou “C” terão direito a crédito;



III - os alunos que receberem conceito “D” não terão direito ao crédito correspondente a disciplina cursada e atividade realizadas.

Tabela de Equivalência

A	B	C	D
9,0 a 10,0	8,0 a 8,9	7,0 a 7,9	0 a 6,9

Art. 34. A indicação “AE” - Aproveitamento de Estudos será atribuída às disciplinas cursadas em Instituições com Programas de Pós-Graduação equivalentes, reconhecidos pelos órgãos oficiais, e que forem validadas pelo Colegiado para a integralização dos créditos.

CAPÍTULO IX DA DISSERTAÇÃO E DA DEFESA

Art. 35. Para obtenção do título de mestre será exigida dissertação, cujo campo de estudo deverá ser escolhido dentro das linhas de pesquisa que constituem a área de concentração do Programa.

§ 1º A dissertação de mestrado consistirá de trabalho dissertativo, resultado de pesquisa, redigido pelo aluno, versando sobre tema de reconhecida relevância para a atuação qualificada de educadores da educação básica.

§ 2º A dissertação de mestrado implicará em proposta de intervenção técnica ou de desenvolvimento de processos que apontem para inovação pedagógica.

Art. 36. A solicitação para a defesa da dissertação deverá ser acompanhada de 5 (cinco) cópias e da declaração do orientador, indicando que o trabalho está em condições de ser julgado pela Banca Examinadora.

Art. 37. A Banca Examinadora será composta pelo orientador, presidente da Banca, e por 2 (dois) examinadores, sendo que um deles deve pertencer à outra Instituição de Ensino Superior.

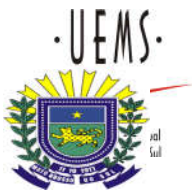
§ 1º A Banca Examinadora contará com 2 (dois) professores suplentes, indicados pelo Colegiado do Programa, sendo que um deles deve pertencer à outra Instituição de Ensino Superior.

§ 2º A defesa será realizada em sessão pública, com apresentação oral do candidato, com duração mínima de 30 (trinta) minutos e máxima de 50 (cinquenta) minutos.

§ 3º Cada examinador terá 45 (quarenta e cinco) minutos para realizar a sua arguição, dispondo o candidato de igual tempo para responder.

§ 4º No caso do examinador optar pelo diálogo, com anuência do candidato, o tempo de arguição e de resposta será, em conjunto, de 90 (noventa) minutos.

Art. 38. Após a defesa, dentro do prazo máximo de 60 (sessenta) dias, o candidato deverá enviar à secretaria do Programa 3 (três) exemplares da dissertação, atendendo, se necessário, às sugestões e aos comentários propostos pela banca, e 1 (uma) versão digitalizada.



Parágrafo único. O orientador ficará responsável por conferir se as sugestões apresentadas foram contempladas na nova versão da dissertação.

Art. 39. As normas para elaboração e apresentação da dissertação serão definidas pelo Colegiado do Programa.

Art. 40. Para a obtenção do grau de mestre, o aluno deverá, dentro do prazo regimental, ter satisfeito as exigências do Regimento Interno dos Cursos e Programas de Pós-Graduação da UEMS e deste Regulamento.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS *(redação dada pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.418, de 21/5/2014)*

Art. 41. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação “stricto sensu” em Educação Científica e Matemática, mestrado profissional, área de concentração Ensino de Ciências Naturais e Matemática, da UEMS, cabendo recurso às instâncias superiores da UEMS.

Dourados, 10 de abril de 2014.

CARLA VILLAMAINA CENTENO

Presidente - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação CEPE-UEMS

Homologo em 15/4/2014.

FABIO EDIR DOS SANTOS COSTA
Reitor - UEMS